

**COOPERATIVA DE
ECONOMIA E CRÉDITO
MÚTUO DOS
EMPREGADOS DA
NOVELIS E DO GRUPO
ALCAN DO BRASIL**

*Demonstrações Contábeis
Referente ao exercício
findo em 31 de dezembro de 2010 e
Relatório de Auditoria*

Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - Cnac

São Paulo, 11 de abril de 2011

CA 02-178-11/Cnac

Ao Conselho de Administração e Cooperados da
Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do
Brasil
Santo André – SP

Prezados Senhores:

Como resultado de nossos trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, seguem o parecer de auditoria com as respectivas demonstrações contábeis auditadas e notas explicativas.

Permanecemos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Renata Souza Velozo
CRC 1SP223688/O-2
CNAI 1783

SUMÁRIO

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	1
BALANÇOS PATRIMONIAIS	3
DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS	5
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	7
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	8

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração e Cooperados da
Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do
Brasil
Santo André - SP

Prezados Senhores,

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 11 de abril de 2011



Renata Souza Velozo
CRC 1SP223688/O-2
CNAI 1783

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Valores expressos em reais – R\$)

ATIVO	Nota Explicativa	2010	2009
Circulante		3.857.771	3.636.803
Disponibilidades		815	2.846
Relações Interfinanceiras	3	1.710.853	1.583.821
Operações de Crédito	4	1.898.403	1.824.464
Outros Créditos	5	247.700	225.672
Não Circulante		3.625.245	3.269.122
Realizável a Longo Prazo		3.332.848	3.029.906
Operações de Crédito	4	3.332.848	3.029.906
Permanente		292.397	239.216
Investimentos	6	281.312	225.405
Imobilizado de Uso	7	9.887	12.148
Diferido	7	1.198	1.663
TOTAL DO ATIVO		7.483.016	6.905.925

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Valores expressos em reais – R\$)

PASSIVO	Nota Explicativa	2010	2009
Circulante		496.896	427.914
Outras Obrigações		496.896	427.914
Cobrança Arrecadação Tributos		399	196
Sociais e Estatutárias	8	113.330	106.847
Fiscais e Previdenciárias	9	93.077	78.076
Credores Diversos	10	290.090	242.795
Não Circulante		42.373	44.540
Exigível a Longo Prazo		42.373	44.540
Fiscais e Previdenciárias	9	42.373	44.540
Patrimônio Líquido	11	6.943.747	6.433.471
Capital Social		6.331.197	5.782.439
Reserva de Sobras		374.289	380.722
Sobras Acumuladas		238.261	270.310
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		7.483.016	6.905.925

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em reais – R\$)

	2º Semestre	2010	2009
Ingressos da Intermediação Financeira	540.528	1.057.002	1.024.058
Operações de Crédito	540.528	1.057.002	1.024.058
Dispêndios da Intermediação Financeira	795	(5.938)	3.406
Provisão para Operações de Créditos	795	(5.938)	3.406
Resultado Bruto Intermediação Financeira	541.323	1.051.064	1.027.464
Outros Ingressos/Rec. (Dispêndios/Desp.) Operacionais	(84.942)	(179.088)	(171.095)
Ingresso/Receitas de Prest. Serviços	7.727	17.147	21.798
Dispêndio/Despesas de Pessoal	(137.039)	(265.905)	(213.302)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(51.693)	(99.906)	(81.514)
Despesas Tributárias	-	-	(1.746)
Outros Ingressos/Rendas Operacionais	96.878	171.052	103.669
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(815)	(1.476)	-
Resultado Operacional	456.381	871.976	856.369
Resultado Não Operacional	-	-	(2.500)
Sobras ou Perdas Líquidas do Semestre/Exercício	456.381	871.976	853.869
Sobras ou Perdas Líquidas do 1º Semestre	415.595	-	-
Participações Estatutárias	(63.562)	(63.562)	(63.582)
Reversão da Depreciação	(3.996)	(3.996)	3.996
FATES	(29.783)	(29.783)	(33.789)
Reserva Legal	(29.783)	(29.783)	(33.789)
Juros sobre o Capital	(570.153)	(570.153)	(519.977)
Sobras a Disposição da AGO	238.261	238.261	270.310

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil
 DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS
 FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Valores expressos em reais – R\$)

Eventos	Capital Subscrito	Reserva Legal	Contingências	Sobras/(Perdas) Acumuladas	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2008	4.583.848	310.717	41.928	255.932	5.192.425
Movimentações de Capital:					
Com Sobras e Reservas	215.932	-	-	(215.932)	-
Por Subscrição/Realização	510.838	-	-	-	510.838
Por Devolução (-)	(425.494)	-	-	-	(425.494)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	853.869	853.869
Reversão de Reservas	-	(3.996)	(1.716)	3.996	(1.716)
Destinações:	-	-	-	-	-
Complemento ao FATES	-	-	-	(40.000)	(40.000)
Reserva Legal	-	33.789	-	(33.789)	-
FATES	-	-	-	(33.789)	(33.789)
Juros ao Capital	897.315	-	-	(519.977)	377.338
Saldos em 31 de dezembro de 2009	5.782.439	340.510	40.212	270.310	6.433.471
Movimentações de Capital:					
Com Sobras e Reservas	200.310	-	-	(200.310)	-
Por Subscrição/Realização	550.509	-	-	-	550.509
Por Devolução (-)	(686.690)	-	-	-	(686.690)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	871.976	871.976
Reversão de Reservas	-	3.996	(40.212)	(3.996)	(40.212)
Destinações:	-	-	-	-	-
Complemento ao FATES	-	-	-	(70.000)	(70.000)
Reserva Legal	-	29.783	-	(29.783)	-
FATES	-	-	-	(29.783)	(29.783)
Juros ao Capital	484.629	-	-	(570.153)	(85.524)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	6.331.197	374.289	-	238.261	6.943.747

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Valores expressos em reais – R\$)

	2010	2009
Atividades Operacionais		
Sobras/Perdas do Exercício	871.976	853.869
Constituição do FATES	-29.783	-33.789
Complemento ao FATES cfe AGO	-70.000	-40.000
Depreciações e Amortizações	8.531	4.460
Juros ao Capital	-570.153	-519.977
Aumento (redução) em ativos operacionais		
Operações de Crédito	-376.880	-628.549
Outros Créditos	-22.028	-9.105
Aumento (redução) em passivos operacionais		
Outras Obrigações	66.815	-406.797
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	-993.498	-1.633.757
Atividades de Investimentos		
Alienação em Investimentos	-55.907	-46.374
Aquisição de Imobilizado de Uso	-1.810	-599
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	-57.717	-46.973
Atividades de Financiamentos		
Aumento por novos aportes de Capital	550.510	510.838
Devolução de Capital à Cooperados	-686.690	-425.494
Juros sobre Capital Próprio	484.629	897.315
Reversão de Contingência	-40.212	-1.716
Reversão de Reserva Legal	-3.996	-
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos	304.241	980.943
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	125.002	154.082
Modificações em Disponibilidades Líquidas		
No Início do Período	1.586.667	1.432.585
No Fim do Período	1.711.669	1.586.667
Variação Líquida das Disponibilidades	125.002	154.082

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 21/06/1966, filiada à Cooperativa de Crédito Central das Cooperativas do Estado de São Paulo e componente do SICOOB – Sistema das Cooperativas de Crédito do Brasil.

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil não possui Postos de Atendimento Cooperativo – PAC.

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71, normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão definidas a seguir:

a) Disponibilidades e relações interfinanceiras

As disponibilidades e as relações interfinanceiras são avaliadas pelo custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez.

b) Operações de crédito

As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas a valor presente, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados estão registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar.

A provisão para perdas com as operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução 2.682 do CMN, que determina a classificação das operações por nível de risco.

c) Investimentos

Os investimentos são avaliados ao custo de aquisição.

d) Imobilizado

Correspondente aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou exercidos com essa finalidade. Demonstrados pelo custo de aquisição, menos depreciação e amortização acumulada.

A depreciação e amortização são calculadas pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas na nota explicativa de número 07, que levam em consideração a vida útil e econômica dos bens.

Os demais bens considerados como: móveis e equipamentos de uso, instalações e sistemas de processamento de dados foram inventariados com acompanhamento da diretoria e não sofreram reavaliação, visto a imaterialidade do saldo para fins de ajuste.

e) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Os passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa, e os passivos contingentes avaliados como perdas remetas não são provisionados e/ou divulgados.

f) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

g) Apuração do resultado

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro-rata temporis" e calculados com base no método exponencial. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

h) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

3. Relações interfinanceiras

Referem-se a depósitos efetuados na centralização financeira da Cooperativa Central de Crédito, conforme determinado no artigo 37º da Resolução 3.859 do CMN, com remuneração atrelada ao CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

Descrição	31/12/2010	31/12/2009
Centralização Financeira	1.710.853	1.583.821
Total	1.710.853	1.583.821

4. Operações de crédito

a) Composição da Carteira com Característica de Concessão de Crédito em conformidade ao artigo 11 da Resolução CMN 2.682/99 e artigo 3º. da Resolução CMN 2.697/00.

I – Distribuição das Operações segregadas por tipo de cliente e atividade econômica

Descrição	31/12/2010	31/12/2009
Setor Privado		
<i>Pessoa Física</i>		
Empréstimos	5.356.640	4.986.440
Total	5.356.640	4.986.440

II – Distribuição por faixa de vencimento e nível de risco (normal e vencido);

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimos	Total em 31/12/2010	Provisões 31/12/2010	Total em 31/12/2009	Provisões 31/12/2009
A	0,5%	Normal	3.196.949	3.196.949	(15.985)	3.169.301	(15.847)
B	1%	Normal	1.800.978	1.800.978	(18.010)	1.490.127	(14.904)
C	3%	Normal	170.845	170.845	(5.126)	164.282	(4.928)
C	3%	Vencidas	20.695	20.695	(621)	909	(27)
D	10%	Normal	36.833	36.833	(3.684)	25.126	(2.516)
D	10%	Vencidas	-	-	-	267	(27)
E	30%	Normal	34.496	34.496	(10.349)	29.744	(8.926)
E	30%	Vencidas	2.880	2.880	(865)	-	-
F	50%	Normal	24.028	24.028	(12.015)	24.488	(12.248)
F	50%	Vencidas	2.301	2.301	(1.151)	947	(474)
G	70%	Normal	28.507	28.507	(19.955)	29.304	(20.514)
G	70%	Vencidas	448	448	(314)	950	(664)
H	100%	Normal	25.436	25.436	(25.437)	41.558	(41.558)
H	100%	Vencidas	12.243	12.243	(12.243)	9.437	(9.437)
Total Normal			5.138.072	5.138.072	(110.561)	4.973.930	(121.441)
Total Vencido			38.568	38.568	(15.194)	12.510	(10.629)
Total Geral			5.356.640	5.356.640	(125.755)	4.986.440	(132.070)
Provisões			(125.755)	(125.755)		(132.070)	
Total Líquido			5.230.885	5.230.855	(125.755)	4.854.370	(132.070)

b) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento – operações vincendas (dias) e vencidas:

Descrição	Até 30	De 31 a 60	De 61 a 90	De 91 a 180	De 181 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	-	-	10.701	1.065.083	948.008	3.332.848	5.356.640
Total	-	-	10.701	1.065.083	948.008	3.332.848	5.356.640

c) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito e outros créditos com características de concessão de crédito:

Descrição	31/12/2010	31/12/2009
Saldo Inicial	(132.070)	(119.588)
Constituição da Provisão	-	(12.482)
Reversão da Provisão	6.315	-
Total	(125.755)	(132.070)

d) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2010	% Carteira Total	31/12/2009	% Carteira Total
Maior Devedor	35.157	0,66%	55.615	1,12%
10 Maiores Devedores	290.148	9,33%	350.573	7,03%
50 Maiores Devedores	1.065.120	19,88%	1.046.104	20,98%

e) Créditos Baixados Como Prejuízo, Renegociados e Recuperados

Descrição	31/12/2010	31/12/2009
Saldo Inicial – Janeiro de 2010/2009	-	-
Valor das Operações Baixadas no período	13.254	-
Valor das operações renegociadas no período	-	-
Valor das operações recuperadas no período	-	-
Total	13.254	-

5. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no País, inclusive as resultantes do exercício corrente, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2010	31/12/2009
Adiantamento PLR	11.568	
Devedores Diversos*	236.132	225.672
Total	247.700	225.672

(*) O montante de R\$ 236.132 (Duzentos e trinta e seis mil, cento e trinta e dois reais) refere-se ao repasse da empresa mantenedora descontado em folha de pagamento dos cooperados para pagamento dos empréstimos e integralizações do capital da empresa horista.

6. Investimentos

O saldo é representado por aportes de capital e o recebimento de distribuição de sobras efetuadas pelo SICOOB CENTRAL CECRESP e aquisição de ações do BANCOOB, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2010	31/12/2009
SICOOB CENTRAL CECRESP	257.510	201.603
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB	23.802	23.802
TOTAL	281.312	225.405

7. Imobilizado de uso

7.1. Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, menos depreciação acumulada e amortização acumulada. As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação	31/12/2010	31/12/2009
Móveis e Equipamentos	10%	4.200	4.200
Sistema de Comunicação	10%	1.200	1.200
Sistema de Processamento de Dados	20%	19.273	17.463
Gastos c/ Aquis. e Desenv. Logiciais	20%	8.932	8.932
TOTAL		33.605	31.795
Depreciação acumulada		(14.785)	(10.715)
Amortização acumulada		(7.735)	(7.269)
TOTAL		11.085	13.811

- 7.2. Na data de 31/12/2010 a cooperativa efetuou estudos referente à reconhecimento e mensuração de redução ao valor recuperável de ativos conforme CPC 1 e Resolução CMN 3.566/08. Após estudos, concluímos que os bens pertencentes ao imobilizado de uso não possuem relevância para ajustes a valor de mercado, sendo eles compostos por: mesas, cadeiras, instalações e computadores. Dessa forma, concluímos que o imobilizado de uso não será reajustado.

8. Obrigações sociais e estatutárias

Descrição	31/12/2010	31/12/2009
FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	113.330	106.847
Total	113.330	106.847

O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, e é constituído pelo resultado dos atos não-cooperativos e 10% das sobras líquidas do exercício, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em conta de passivo segue determinação do plano de contas do Banco Central do Brasil, denominado COSIF.

9. Outras obrigações – Fiscais e Previdenciárias

Descrição	31/12/2010	31/12/2009
Impostos e Contribuições a Recolher	58	79
Impostos e Contribuições s/ Salário	7.495	-
IR s/ Dividendos e Bonificações	85.524	77.997
Total	93.077	78.076

(*) Provisões para riscos tributários e trabalhistas

Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida, foram constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2010	31/12/2009
PIS e COFINS	42.373	44.540
Total	42.373	44.540

PIS e COFINS - quando do advento da lei no. 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperativos na base de cálculo do PIS e COFINS.

10. Outras obrigações – Diversas

Descrição	31/12/2010	31/12/2009
Credores Diversos Pais (*)	240.537	230.721
Provisão para Participação nos Lucros	23.136	
Salários a Pagar	26.417	12.074
Total	290.090	242.795

(*) Refere-se a: R\$ 233.183 (Duzentos e trinta e três mil, cento e oitenta e três reais) Repasse de créditos de associados da empresa mantenedora, R\$ 4.699 (Quatro mil, seiscentos e noventa e nove reais) de taxa de rateio da Cecresp, R\$ 997 (novecentos e noventa e sete reais) de taxa da CNAC, R\$ 40 (quarenta reais) de crédito de associados ref. crédito de capital, R\$ 1.618 (Hum mil, seiscentos e dezoito reais) mensalidade de odontologia.

11. Patrimônio Líquido

Capital social

O capital é representado por cotas no valor nominal de R\$ 1,00 cada.

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 31 de março de 2010 os cooperados deliberaram pelo aumento do Capital social com as sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, no valor de R\$ 200.310.

12. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas. A administração não avalia esses instrumentos financeiros a valores de mercado por não ser requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

A Entidade não possui contrato de troca de índices (SWAP) ou quaisquer outras operações envolvendo derivativos.

13. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da entidade, inclusive diretores e executivos da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa e caracterizam-se basicamente por operações de crédito.

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Novelis e do Grupo Alcan do Brasil

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Valores expressos em reais – R\$)

Operações de Crédito	% Em relação à Carteira Total	Taxa Média - %
R\$ 43.334	0,81 %	1,5

Celso Fioretti Filho
Diretor Presidente

José do Bonfim Amorim Lopes
Diretor Operacional

Luiz Carlos Alberto
Diretor Administrativo

Ilson Aparecido Tamaio
Contador CRC 1SP 171072/0-6